



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



VICTORIA RODRIGUES BASTOS

**PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM SÍNDROME METABÓLICA
EM UMA LOCALIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA**

BELÉM - PA
2020

VICTORIA RODRIGUES BASTOS

**PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM SÍNDROME METABÓLICA
EM UMA LOCALIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do certificado de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à Distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS.

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos

BELÉM - PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

B327p Bastos, Victoria Rodrigues
Perfil dos pacientes diagnosticados com Síndrome
Metabólica em uma localidade no interior da Amazônia /
Victoria Rodrigues Bastos. — 2020.
27 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências
da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Síndrome Metabólica. 2. Dislipidemia. 3. Doenças
Cardiovasculares. I. Título.

CDD 614.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

VICTORIA RODRIGUES BASTOS

PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM SÍNDROME METABÓLICA EM UMA LOCALIDADE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do certificado de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Guilherme Wady Santos
Orientador

Prof. Shirley Iara Martins Dourado

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e aos meus colegas de trabalho da Unidade Básica de Saúde.

RESUMO

A Síndrome Metabólica (SM) é um transtorno que é representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular comumente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina. Foi identificado e analisado o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Síndrome Metabólica, no Bairro Mapiri, no município de Santarém-Pará, atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mapiri/Liberdade, no período de Janeiro a Março de 2019. Os dados foram coletados dos prontuários encontrados nos arquivos da UBS. Dentre os pacientes com o diagnóstico de SM foram avaliadas as variáveis: sexo, idade e se apresentavam ou não obesidade. Foram diagnosticados 29 novos casos; 44,8% (n=13) pacientes do sexo masculino e 55,2% (n=16) do sexo feminino; dos casos catalogados 6,9% estavam entre 35 e 50 anos; 31% entre 51 e 60 anos; 27,6% na faixa etária de 61 a 70 anos e os outros 31% tinham acima de 70 anos. Do total da incidência de casos de SM, 51,7% (n=15) dos pacientes foram diagnosticados com algum grau de obesidade. Simultaneamente à coleta de dados foram realizadas rodas de conversa com públicos variados, sobre alimentação e hábitos alimentares da comunidade. Realizou-se a intervenção junto à população do bairro visando a conscientização quanto a importância da mudança de estilo de vida e adequação de hábitos alimentares na prevenção da Síndrome Metabólica e suas consequências para a saúde. A presente pesquisa tem um potencial importante de impacto na saúde da comunidade e na diminuição dos riscos cardiovasculares a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Dislipidemia. Doenças Cardiovasculares.

ABSTRACT

Metabolic Syndrome (MetS) is a disorder that is represented by a set of cardiovascular risk factors commonly related to central fat deposition and insulin resistance. The epidemiological profile of patients diagnosed with Metabolic Syndrome was identified and analyzed at Mapiri neighborhood, in the city of Santarém-Pará, attended at the Basic Health Unit (BHU) Mapiri / Liberdade from January to March 2019. Data were collected from medical records found in the BHU files. Among the patients diagnosed with MetS, the following variables were evaluated: sex, age and whether or not they were obese. 29 new cases were diagnosed; 44.8% (n = 13) male patients and 55.2% (n = 16) female patients; of the cataloged cases, 6.9% were between 35 to 50 years old; 31% between 51 to 60 years old; 27.6% in the age group from 61 to 70 years old and the other 31% were over 70 years old. From the total incidence of MetS, 51.7% (n = 15) of the patients were diagnosed with some degree of obesity. Simultaneously the data collection was carried out with conversation groups with varied audiences, about feeding and eating habits of the community. An intervention was carried out with the population of the neighborhood, aiming to raise awareness about the importance of changing lifestyle and adapting eating habits in the prevention of Metabolic Syndrome and its consequences for health. The present research has an important potential to impact on the health of the community and in the reduction of cardiovascular risks in the medium and long term.

Keywords: Metabolic Syndrome. Dyslipidemia. Cardiovascular diseases.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍNDROME METABÓLICA POR MÊS.....	21
FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE SÍNDROME METABÓLICA POR SEXO.....	22
FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS QUANTO A PRESENÇA OU NÃO DE OBESIDADE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO EM FAIXA ETÁRIA (POR ANOS), 2019.....	22
---	----

LISTA DE SIGLAS

CA	– Circunferência abdominal
GJ	– Glicemia de jejum
HDL-c	– Lipoproteína de alta densidade
HSL	– Hospital São Lucas
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
mg/dL	– Miligramas por decilitro
mmHg	– Milímetros de mercúrio
NCEP-ATP III Panel III	– National Cholesterol Education Program. Adult Treatment Panel III
PAS	– Pressão arterial sistólica
PUCRS	– Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SM	– Síndrome Metabólica
UBS	– Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3 METODOLOGIA	16
3.1 Implicações Éticas	16
3.2 Delineamento do Estudo	16
3.3 População do Estudo	17
3.4 Variáveis do Estudo	18
3.5 Análise Estatística dos Dados	18
3.6 Cronograma de Atividades	19
3.7 Orçamento	19
4 RESULTADOS	20
5 DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
7 REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O Município de Santarém situa-se na região Norte do Brasil e compõe a região Oeste do Pará. Segundo estimativa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), Santarém contava com uma população de 294.447 habitantes, sendo a estimativa para 2017 atingindo cerca de 296.302 habitantes, o que coloca a cidade como possuidora da 3ª maior população do Estado do Pará. Desta população, 65% concentram-se na Zona Urbana e apenas 35% na Zona Rural (regiões de rios, várzeas e planalto). Essas regiões apresentam diversidade, extensão e distâncias geográficas significativas.

Dentro da área urbana está situado o Bairro do Mapiri e, como parte do mesmo, está a Unidade de Saúde Maliri/Liberdade onde será realizada a pesquisa. Segundo o perfil disponibilizado pela Prefeitura de Santarém-PA, de 2017/2018 a área de atuação da UBS inclui 883 famílias e 3.570 pessoas.

Quanto a estrutura da área de saúde, o município conta com noventa e três (93) Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas tanto nos bairros tanto da zona urbana quanto na região rural. Possui, também, um Hospital Municipal, que é um hospital de porta aberta que atende urgência e emergência e outro, de nível terciário (Hospital Regional do Baixo Amazonas) que, hoje, concentra suas atividades principalmente na área de oncologia, mas atende também muitas especialidades, como urologia, nefrologia, infectologia e outros, além de ser referência para toda a região do baixo Amazonas.

A síndrome metabólica (SM) é definida por um conjunto de distúrbios nas funções metabólicas do organismo, caracterizada por hiperglicemia, obesidade visceral, hipertensão, dislipidemia e estados de inflamação (NEVES et al., 2019). Estudos na América do Sul mostraram altos valores de prevalência da SM, variando de 12,3% a 44,6%. No Brasil, em especial na Região Nordeste, um estudo abordou que 50,7% dos adultos com diabetes mellitus tipo 2 apresentavam essa condição (NETO et al., 2018).

Nesse contexto, o *National Cholesterol Education Program. Adult Treatment Panel III* (NCEP-ATP III) preconiza como critérios diagnósticos, a presença de pelo menos três dos seguintes elementos: obesidade abdominal por meio da circunferência abdominal (CA) >102cm (homens) ou >88cm (mulheres);

Triglicerídeos (TG)≥150mg/dL; Lipoproteína de alta densidade (HDL-c)<40mg/dL (homens) ou <50mg/dL (mulheres); pressão arterial (PA)≥130/85mmHg; como também a glicemia de jejum (GJ)≥110mg/dL (MONTE et al., 2019).

Uma das referências mais significativas sobre Síndrome Metabólica é a pesquisa realizada por Rigo *et al.* (2009), que mostra a prevalência de Síndrome Metabólica em uma região comparando diferentes critérios diagnósticos e mostra um aumento progressivo da prevalência dependendo do critério utilizado. Outro estudo muito significativo foi o realizado por Lottenberg, Glezer e Turatti (2007), que utiliza vários estudos, discute sobre os critérios diagnósticos e mostra a relação da Síndrome Metabólica com a faixa etária pediátrica.

Outra referência importante é o trabalho realizado por Valmorbida et al (2013), que buscou provar os benefícios de um programa de mudança de estilo de vida sobre fatores de risco cardiovasculares. Nesse estudo participaram voluntários, com diagnóstico de Síndrome Metabólica, em tratamento no Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). O estudo concluiu que as mudanças surtiram efeito na redução em três aspectos da Síndrome Metabólica. Houve redução da pressão arterial sistólica (PAS) e dos níveis de lipoproteínas de alta densidade, além de o índice de trabalho cardíaco avaliado em repouso reduzir significativamente.

Apesar da grande importância na investigação da SM, no contexto das doenças metabólicas e cardiovasculares, são poucos estudos que tem avaliado a sua prevalência e seus determinantes no Brasil (SOUZA et al., 2015). Diante disso, as pesquisas epidemiológicas precisam ser estimuladas para que se forneça um amplo conhecimento nos mais diversos cenários em que se encontra a SM, principalmente na coexistência de outras enfermidades (NETO et al., 2018).

1.2 Justificativa

Em um estudo realizado pela PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) em que participaram voluntários com diagnóstico de SM, em tratamento no Hospital São Lucas (HSL), buscou-se provar os benefícios de um programa de mudança de estilo de vida sobre fatores de risco cardiovasculares. Foi concluído que as mudanças surtiram efeito na redução em três aspectos da SM.

Houve redução da pressão arterial sistólica (PAS) e dos níveis de lipoproteínas de alta densidade, além de o índice de trabalho cardíaco avaliado em repouso que diminuiu significativamente (VALMORBIDA et al., 2013).

Portanto, a SM é uma enfermidade multifatorial que necessita de um plano terapêutico efetivo e eficaz, que envolva tanto a promoção da saúde, prevenção e recuperação dos pacientes (OLIVEIRA, RAISA; SOUSA, WANESSA, 2016). Assim, tem-se o cuidado de identificar e controlar precocemente os fatores de risco para distúrbios cardiovasculares no nível da atenção básica, a fim de se ter um melhor controle da SM. Além disso, preconiza-se melhorar o perfil nutricional e a qualidade de vida da população por meio da prevenção e do tratamento da obesidade e promover uma alimentação saudável (VIEIRA, EDNA; PEIXOTO, MARIA; SILVEIRA, ERIKA; 2014).

Diante disso, o reconhecimento e a análise do perfil epidemiológico e da quantificação da população acometida pela SM no bairro do Mapiri, no primeiro trimestre de 2019, facilitará a montagem e implementação de um projeto de intervenção junto à população do bairro com maior risco de desenvolver a síndrome, agindo de forma preventiva e junto à população mais acometida, visando sucesso no tratamento. A intervenção consiste em disseminação de informação sobre nutrição, escolha de alimentos adequados e o risco que a alimentação inadequada traz e as consequências para a saúde no futuro.

Os indicadores do município que dizem respeito à SM são quase inexistentes. Um problema também que se reflete em indicadores do país. Por isso, percebendo uma carência de estudos nesse sentido, esse tipo de pesquisa se mostra tão pertinente. Dessa forma, esse projeto de intervenção levará as informações necessárias à população que, assim, poderá adotar medidas preventivas evitando a instalação e a progressão da SM e suas consequências, como o aumento dos fatores de risco cardiovascular.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar e analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Síndrome Metabólica, atendidos na UBS Mapiri/Liberdade (Santarém-PA), no período de Janeiro a Março de 2019, bem como intervir nessa realidade.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os casos diagnosticados de síndrome Metabólica.
- Descrever os dados epidemiológicos, como sexo, idade e presença ou não de obesidade, na população investigada.
- Realizar educação em saúde e manter a comunidade informada sobre alimentação saudável e dieta adequada, bem como esclarecer a população quanto aos riscos de alimentação inadequada e as consequências para a saúde no futuro, através de rodas de conversa realizadas na própria UBS.

3 METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

O presente trabalho esteve comprometido em atender as diretrizes e normas da resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde de 13/06/2012, quanto à realização de pesquisas com seres humanos. Considerando que não há contato direto com os pacientes, foi solicitada da instituição responsável pelos dados, a permissão da direção da unidade para ter acesso ao banco de dados do local.

3.2 Delineamento do Estudo

Foi realizada a coleta de dados para elaboração e análise do perfil epidemiológico da população diagnosticada com Síndrome Metabólica, na UBS Mapiri/Liberdade, no período de Janeiro a Março de 2019.

Os dados foram coletados dos prontuários encontrados nos arquivos da UBS, sem contato direto com o paciente, mantendo a estrita confidencialidade dos dados. Após o período de coleta dessas informações, todos os dados investigados foram transferidos para o Software Excel®, e organizados. A partir dessa etapa realizaram-se as análises quantitativas, assim como a formulação de tabelas e gráficos.

Simultaneamente à coleta de dados foram realizadas rodas de conversa, em uma área em anexo a UBS, com públicos variados, sobre alimentação e hábitos alimentares da comunidade. Em um primeiro momento, buscou-se entender melhor quais os hábitos da comunidade e o que eles mesmo fazem no dia a dia para melhorar a alimentação. Após isso, foram repassadas orientações com a finalidade de levar para a população do bairro, informações sobre alimentação saudável e dieta adequada, além de esclarecer a população quanto aos riscos de alimentação inadequada e as consequências para a saúde no futuro, sempre com embasamento científico, mas passado de forma acessível e compreensível para todos os públicos. Essas informações foram passadas pelo médico em um momento inicial, e posteriormente, com a participação do profissional de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde. Logo após a explanação abriu-se o espaço para perguntas e questionamentos para a melhor compreensão do tema.

As reuniões aconteceram a cada 3 semanas, sendo também distribuídos materiais informativos, em forma de panfletos e folders, sendo a confecção e distribuição de responsabilidade do autor do projeto, utilizando recursos próprios. A parte do projeto relacionada à intervenção na comunidade foi apresentada em forma de relato de experiência.

3.3 População do Estudo

Foram utilizados dados dos prontuários de todos os pacientes diagnosticados com SM no período de Janeiro a Março de 2019, atendidos na Unidade Básica de Saúde do bairro Mapiri na zona urbana da cidade de Santarém no Pará. Obteve-se, ao todo, 29 novos casos de pacientes com SM, que foram incluídos na pesquisa através dos critérios diagnósticos preconizados pela NCEP-ATP III, com a combinação de pelo menos três dos seguintes componentes:

- 1) Obesidade abdominal por meio de circunferência abdominal
 - Homens >102 cm
 - Mulher >88 cm
- 2) Triglicérides
 - ≥ 150 mg/dl
- 3) HDL Colesterol
 - Homens <40mg/dl
 - Mulheres <50mg/dl
- 4) Pressão arterial
 - ≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg
- 5) Glicemia de jejum
 - ≥ 110 mg/dL

Foram excluídos os prontuários dos pacientes que não tinham as informações pertinentes ao estudo presentes no prontuário e aqueles que foram diagnosticados fora do período descrito.

Foram incluídos nas reuniões e rodas de conversa todos os pacientes que quiserem comparecer, sem restrição de idade ou sexo.

3.4 Variáveis do Estudo

Foram avaliadas as variáveis de sexo, idade e diagnóstico ou não de Síndrome Metabólica. Esse último levando em conta os critérios de obesidade abdominal quantificado através de circunferência abdominal, medida realizada com fita métrica, que foi passada no entorno do abdômen, numa posição que fica, geralmente, logo acima do umbigo e isso foi feito por um profissional que padronizou as medidas e pode compará-las. Pontos maiores que 102 cm para homens e maiores que 88 cm para mulheres, níveis séricos de triglicérides maiores ou iguais a 150 dl para ambos os sexos, níveis séricos de HDL colesterol menores que 40 para homens e menores que 50 para mulheres, pressão arterial aferida em consultório no dia da consulta com valores maiores ou iguais a 130 mmHg de pressão sistólica e maiores ou iguais a 85 mmHg de pressão diastólica e valores de glicemia de jejum maiores ou iguais a 110 mg/dl.

Esses valores foram encontrados em exames previamente solicitados e que estavam descritos em prontuário, sendo excluídos os prontuários que estavam com informações incompletas ou que não permitiam o correto diagnóstico. Foram considerados diagnosticados os prontuários de pacientes que tiveram pelo menos três dos critérios anteriormente citados.

As rodas de conversa e reuniões foram convocadas pelos agentes comunitários de saúde e enfermeiros com datas previamente definidas a cada três semanas e aconteceram na área coberta nas dependências da Unidade Básica de Saúde. Essas reuniões foram coordenadas pela médica e a distribuição de material informativo foi de responsabilidade da mesma. Qualquer paciente morador do bairro pôde participar sem distinção de sexo ou idade.

3.5 Análise Estatística dos Dados

Para atender aos objetivos deste estudo, todos os dados foram analisados de forma descritiva, com a identificação das frequências absolutas e percentuais das variáveis estudadas, apresentadas nas fichas de forma numérica. Para uma melhor interpretação dos resultados deste estudo, os mesmos foram apresentados em forma de tabelas e gráficos.

3.6 Cronograma de Atividades

OPERAÇÃO/AÇÃO	ANO: 2019				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Delimitação de tema e início do projeto.	X				
Catálogo dos dados sobre pacientes diagnosticados com Síndrome metabólica no período delimitado.		X	X		
Análise estatística dos dados encontrados.			X	X	
Rodas de conversa sobre alimentação e hábitos alimentares da comunidade.		X	X	X	
Finalização do projeto					X

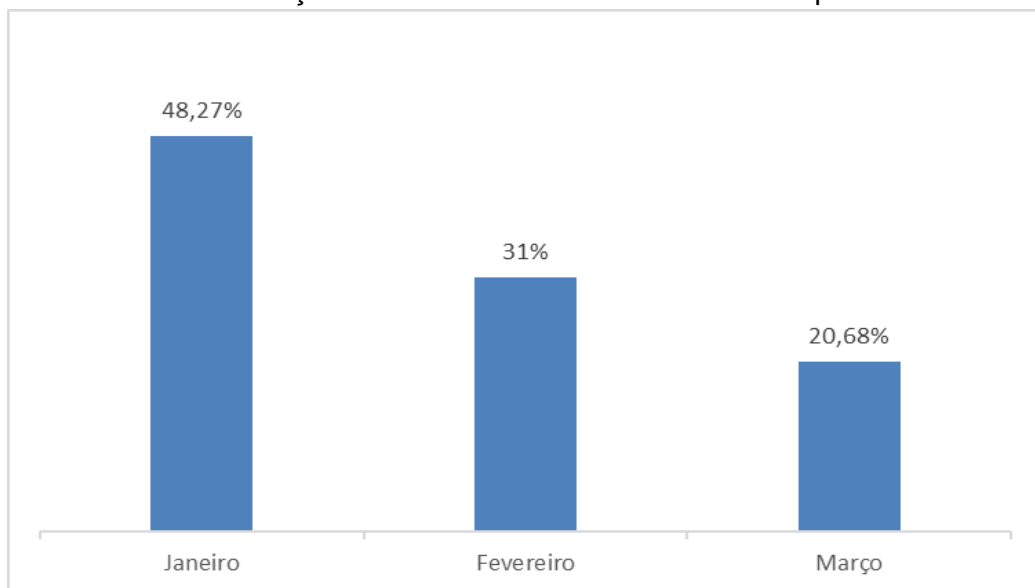
3.7 Orçamento

OPERAÇÃO/AÇÃO	ITEM	QUANT.	R\$ Unid	R\$ Ação
1. Catálogo dos dados sobre pacientes diagnosticados com Síndrome metabólica no período delimitado.	Computador	01	R\$ 1.600,00	R\$ 1.600,00
2. Rodas de conversa sobre alimentação e hábitos alimentares da comunidade.	Material informativo	120	R\$ 0,5	R\$ 60,00
	Data Show	1	R\$ 600	R\$ 600

4 RESULTADOS

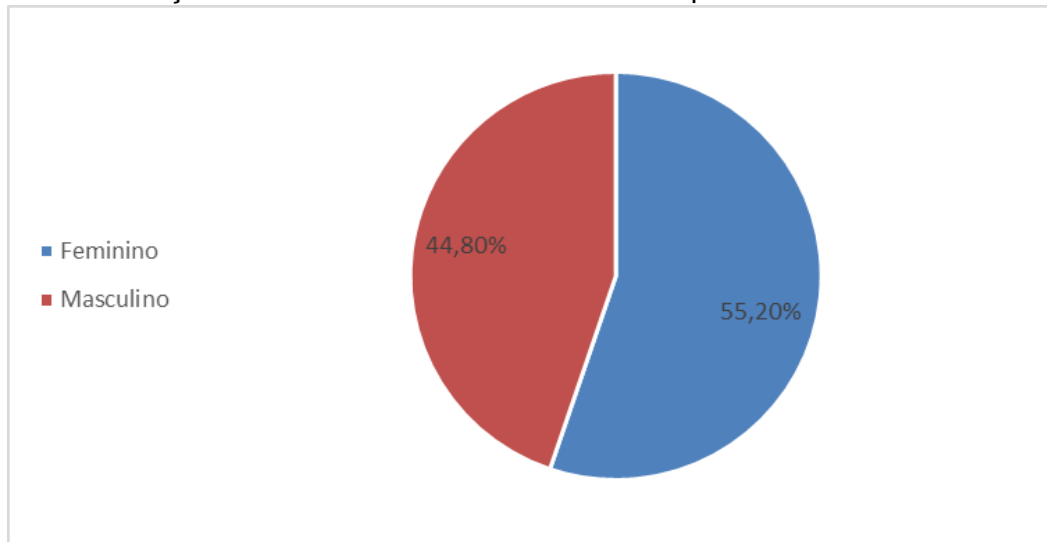
O total de atendimentos individuais realizados de Janeiro a Março de 2019 na UBS Mapiri/Liberdade foram, de 896 atendimentos segundo o SISAB (Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica). Desse total de atendimentos foram diagnosticados 29 novos casos de síndrome metabólica no bairro nos três primeiros meses do ano de 2019. Em Janeiro foram n= 14 casos (48,27%), em Fevereiro n= 9 (31%) e em Março n= 6 (20,68%) como observado na **FIGURA 1**.

FIGURA 1 – Distribuição dos casos de Síndrome Metabólica por mês



FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Já na **FIGURA 2**, podemos ver que dos 29 novos casos, 44,8% (n=13) são em pacientes do sexo masculino e 55,2% (n=16) são indivíduos do sexo feminino.

FIGURA 2 – Distribuição dos casos de Síndrome Metabólica por sexo

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

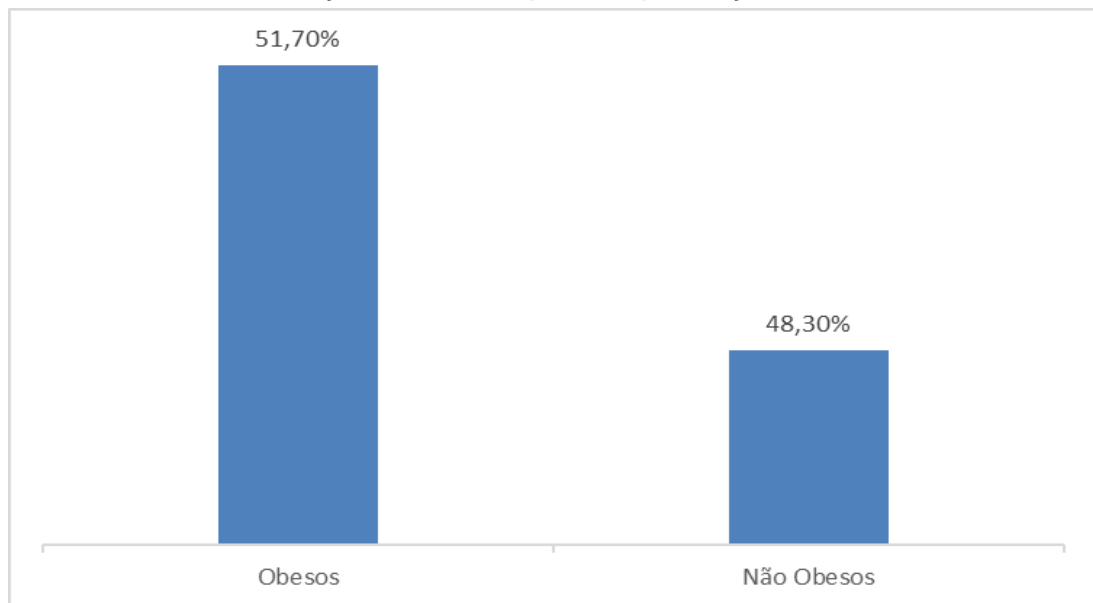
Dos 29 novos casos a distribuição por faixa etária se deu de acordo com o que mostra a **TABELA 1**. Dos 29 novos casos catalogados 6,9% estavam entre 35 e 50 anos, 31% entre 51 e 60 anos, 27,6% na faixa etária de 61 a 70 anos e os outros 31% tinham acima de 70 anos.

TABELA 1 – Distribuição por Faixa Etária (em anos), 2019

Distribuição por faixa etária (em anos)	
35 – 50	6,9%
51 – 60	31%
61 – 70	27,6%
Acima de 70 anos	31%

FONTE: Dados da pesquisa (2019).

Quanto a presença ou não de obesidade, 51,7% (n=15) dos casos foram diagnosticados com algum grau de obesidade, calculados pelo índice de massa corporal (IMC) com os dados presentes em prontuário. A **FIGURA 3** ilustra os dados encontrados.

FIGURA 3 – Distribuição dos casos quanto a presença ou não de obesidade

FONTE: Dados da Pesquisa (2019).

Quanto aos critérios de diagnóstico, nenhum paciente fechou o diagnóstico com os cinco critérios utilizados. O critério mais prevalente foi a glicemia de jejum maior ou igual a 110 mg/dl que apareceu em 24 pacientes, seguida da taxa de triglicerídeo sérico maior ou igual a 150mg/dl que esteve presente em 21 pacientes, assim como a taxa de lipoproteína de alta densidade (HDL) abaixo de 40 mg/dl para homens e abaixo de 50 mg/dl para mulheres, que também atingiu 21 pacientes.

A educação em saúde foi realizada nos meses de outubro e novembro com a realização de três reuniões com a presença da população em geral do bairro. Foram abordados dois temas principais: A alimentação saudável e a dieta adequada e as consequências de um hábito alimentar não saudável para o futuro.

Os dois assuntos foram trabalhados separadamente em todas as reuniões. Os principais tópicos levantados nas reuniões foram:

- Custo elevado de alimentos mais saudáveis;
- Maior facilidade na obtenção e maior disponibilidade de alimentos industrializados e com excesso de açúcar nos mercados;
- Cultura alimentar do Paraense rica em carboidratos como farinha de mandioca e arroz.
- Desconhecimento da população quanto aos riscos da alimentação baseada em alimentos industrializados.

As reuniões aconteceram nas dependências da UBS, contaram com a participação de 15 pessoas, e tiveram duração de 45 minutos em média.

5 DISCUSSÃO

Do total de casos novos diagnosticados como síndrome metabólica nos três primeiros meses de 2019, a maioria deles foi diagnosticada em janeiro com números decaindo com o passar dos meses até março, com apenas 6 novos casos.

Estes dados podem estar relacionados ao fato de que, no primeiro mês, o volume de atendimentos foi maior. Além de que nos outros meses houve o acréscimo das consultas de retornos, sendo assim, a maioria dos novos casos foi logo diagnosticada no primeiro mês. Outro fator importante é que muitos pacientes já estavam com exames prontos para serem avaliados em janeiro e nos meses seguintes estavam submetidos a demora na realização desses exames que são necessários para o diagnóstico.

Com relação a distribuição dos casos por sexo há a prevalência de indivíduos do sexo feminino. Esses dados concordam com o que foi encontrado em outras pesquisas nacionais. Em uma pesquisa realizada por Rigo et al. (2009) em um município do Rio Grande do Sul, no ano de 2005 mostrou um maior número de mulheres diagnosticadas com SM. Outro estudo realizado por Bortoletto et al. (2016), estimou a prevalência da SM em uma cidade de médio porte da região Sul do Brasil, também mostrou maior prevalência dessa condição em indivíduos do sexo feminino.

Outro fator importante observado foi a alta prevalência de hipertrigliceridemia que vem sendo descrita como componente que, isoladamente, contribui para a elevação da mortalidade. Outro achado importante é que se verificou que as faixas etárias de maior prevalência foram de 51 a 60 anos e acima de 70 anos. Esse aumento gradual da prevalência de SM e de seus componentes em idades mais avançadas concorda com outros estudos e está relacionado ao aparecimento das condições crônicas que ocorrem com o envelhecimento da população. (BORTOLETTO et al., 2016).

Houve também uma maior prevalência de SM entre indivíduos obesos, o que corrobora o estudo de Souza et al. (2015), realizado na cidade do Recife, que também mostrou maior prevalência de SM em indivíduos obesos. Já em relação à educação em saúde realizada, os apontamentos feitos pela comunidade foram muito pertinentes e levantaram discussões importantes, além de esclarecer dúvidas

recorrentes. O impacto das mudanças de hábitos alimentares pode vir a médio e longo prazo, mas causam melhora significativa da qualidade de vida da população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SM é hoje analisada como um conjunto de fatores de risco cardiovascular, relacionados principalmente à deposição de gordura na região central do corpo, com ou sem obesidade, e à resistência à insulina mesmo sem a presença de diabetes mellitus do tipo 2, e está, muito relacionada a uma elevada morbidade e mortalidade por condições cardíacas. Esses fatores de risco estão relacionados a hábitos de vida e alimentares.

As mudanças que aconteceram na sociedade, como os padrões socioeconômicos, e a cultura, principalmente no que está relacionado à alimentação, decorrentes da urbanização das cidades e do desenvolvimento econômico de alguns lugares e estagnação de outros, resultou em mudanças significativas nos diferentes grupos populacionais, com influência direta nos seus hábitos de vida e perfil de saúde.

A presente pesquisa mostrou e traduziu, em números e estatísticas, o perfil das pessoas diagnosticadas com Síndrome Metabólica e aponta que a intervenção através de educação em saúde vai precisar ser intensificada entre os jovens e os mais idosos também.

Por isso, a mesma tem um potencial importante de impacto na saúde da comunidade e na diminuição dos riscos cardiovasculares a médio e longo prazo. Basta que as informações sejam passadas de forma clara e que haja o entendimento por parte da população.

7 REFERÊNCIAS

BORTOLETTO, MS et al. **Síndrome metabólica, componentes e fatores associados em adultos de 40 anos ou mais de um município da Região Sul do Brasil.** Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Panorama populacional dos municípios, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem/panorama>.

MONTE, IP; FRANÇA, SL, VASCONCELOS, RNO; VIEIRA, JRS. **Comparação entre quatro diferentes critérios de diagnóstico de síndrome metabólica em indivíduos do Arquipélago do Marajó (Pará, Brasil).** Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, SP, 2019.

NETO, JCGL; OLIVEIRA, JFSF; SOUZA, MA; ARAÚJO, MFM; DAMASCENO, MMC; FREITAS, RWJF. **Prevalência da Síndrome Metabólica e de seus componentes em pessoas com diabetes mellitus tipo 2.** Texto Contexto Enferm, 2018.

NEVES, CVB; MAMBRINE, JVM; TORRES, KCL; CARVALHO, AT; FILHO, OAM; COSTA, MFL; PEIXOTO, SV. **Associação entre síndrome metabólica e marcadores inflamatórios em idosos residentes na comunidade.** Cad. Saúde Pública, 2019.

OLIVEIRA, RL; SOUSA, WJP. **Perfil epidemiológico de pacientes com fatores de risco para a síndrome metabólica em uma unidade básica de saúde de Teresina-PI.** R. Interd, 2016.

RIGO, JC et al. **Prevalência de síndrome metabólica em idosos de uma comunidade: comparação entre três métodos diagnósticos.** Arq. Bras. Cardio. São Paulo, 2009.

SANTARÉM. **Secretaria Municipal de Saúde.** Área de Cobertura da ESF da UBS Mapiiri/Liberdade, 2019.

SOUZA, MDG; VILAR, L; ANDRADE, CB; ALBUQUERQUE, RO; CORDEIRO, LHO; CAMPOS, JM; FERRAZ, AAB. **Prevalência de obesidade e síndrome metabólica em frequentadores de um parque.** ABCD Arq Bras Cir Dig 2015.

VALMORBIDA, LA et al. **Benefícios da modificação do estilo de vida na síndrome metabólica.** Fisioter. mov., Curitiba, 2013.

VIEIRA, EC; PEIXOTO, MRG; SILVEIRA, EA. **Prevalência e fatores associados à síndrome metabólica em idosos usuários do Sistema Único de Saúde.** Revista brasileira de epidemiologia, 2014.